



CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA INTERDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE E SEXUALIDADE

Resumo: As ligas acadêmicas são associações que visam complementar a formação em áreas específicas. Este trabalho relata a experiência de criação e as atividades da Liga Interdisciplinar de Diversidade e Sexualidade (LINDES), fundada em 2023 no curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A LINDES, composta por uma diretoria e um membro orientador, promove eventos sobre diversidade e sexualidade, temas pouco explorados na graduação. A liga surgiu da necessidade de aprofundar discussões críticas sobre esses assuntos, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais empáticos e humanizados. A experiência demonstra o potencial das ligas acadêmicas como ferramentas de ensino, pesquisa e extensão, alinhadas às demandas curriculares e sociais, e promotoras de um cuidado em saúde mais integral e respeitoso.

Descritores: Educação Médica, Ligas Acadêmicas, Diversidade Cultural, Sexualidade.

Contributions to medical training from the creation of an interdisciplinary league of diversity and sexuality

Abstract: Academic leagues are associations aimed at complementing education in specific areas. This paper reports the experience of creating and the activities of the Interdisciplinary League of Diversity and Sexuality (LINDES), founded in 2023 in the Medical course at the Regional University of Blumenau (FURB). LINDES, composed of a board of directors and a faculty advisor, promotes events on diversity and sexuality, topics that are little explored in undergraduate studies. The league arose from the need to deepen critical discussions on these subjects, contributing to the training of more empathetic and humanized health professionals. The experience demonstrates the potential of academic leagues as tools for teaching, research, and extension, aligned with curricular and social demands, and promoters of more integral and respectful health care.

Descriptors: Medical Education, Academic Leagues, Cultural Diversity, Sexuality.

Contribuciones a la formación médica a partir de la creación de una liga interdisciplinaria de diversidad y sexualidad

Resumen: Las ligas académicas son asociaciones que buscan complementar la formación en áreas específicas. Este trabajo relata la experiencia de creación y las actividades de la Liga Interdisciplinaria de Diversidad y Sexualidad (LINDES), fundada en 2023 en el curso de Medicina de la Universidad Regional de Blumenau (FURB). LINDES, compuesta por una junta directiva y un miembro consejero, promueve eventos sobre diversidad y sexualidad, temas poco explorados en la graduación. La liga surgió de la necesidad de profundizar en los debates críticos sobre estos temas, contribuyendo a la formación de profesionales de la salud más empáticos y humanizados. La experiencia demuestra el potencial de las ligas académicas como herramientas de enseñanza, investigación y extensión, alineadas con las demandas curriculares y sociales, y promotoras de una atención sanitaria más integral y respetuosa.

Descriptores: Educación Médica, Ligas Académicas, Diversidad Cultural, Sexualidad.

Daniela Maysa de Souza

Doutorado. Docente Departamento de Medicina. Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau/SC.

E-mail: danielamaysa@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3916-6716>

Pedro Dupré Vieira

Curso de Medicina. Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau/SC.

E-mail: pdvieira@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5019-5312>

Ana Carolina Brassiani Locatelli

Curso de Medicina. Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau/SC.

E-mail: acbloccatelli@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2728-2560>

Júlia Eger Demarchi

Curso de Medicina. Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau/SC.

E-mail: jedemarchi@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6546-1073>

Sofia Castelo de Souza Nemetz

Curso de Medicina. Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau/SC.

E-mail: scsnemetz@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1628-8259>

Maria Fernanda Moretti

Curso de Psicologia. Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau/SC.

E-mail: mfmorette@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6079-6541>

Submissão: 16/10/2025

Aprovação: 06/05/2026

Publicação: 28/05/2026



Como citar este artigo:

Souza DM, Vieira PD, Locatelli ACB, Demarchi JE, Nemetz SCS, Moretti MF. Contribuições à formação médica a partir da criação de uma liga interdisciplinar de diversidade e sexualidade. São Paulo: Rev Remecs. 2026; 11(17):69-77. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2026.11.17009>

Introdução

A educação, em sua amplitude, engloba os processos formativos que se manifestam em diversos contextos, como o familiar, profissional, social e cultural, além do ambiente escolar. Nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel fundamental ao estimular a pesquisa e disseminar seus resultados para a sociedade¹.

Uma estratégia eficaz para fomentar o engajamento estudantil na pesquisa é a implementação de projetos de extensão. Tais iniciativas visam transcender os limites do campus universitário, levando o conhecimento produzido nas IES à comunidade e estabelecendo uma relação de reciprocidade e colaboração. Adicionalmente, os projetos de extensão proporcionam aos estudantes uma experiência de aprendizado enriquecedora, permitindo a aplicação prática de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e a participação ativa em ações de cidadania².

Ao criar uma ponte entre a universidade e a sociedade, a pesquisa e os projetos de extensão contribuem significativamente para a construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e sustentável. Esses princípios estão alinhados com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e o artigo 207 da Constituição Brasileira, que orientam as IES a fundamentarem suas atividades no tripé ensino, pesquisa e extensão³.

As ligas acadêmicas representam uma das vias pelas quais as IES possibilitam aos estudantes vivenciarem esses propósitos. Conforme a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas Médicas (ABLAM), uma liga acadêmica é definida como uma associação civil e científica, de duração

indeterminada e sem fins lucrativos, sediada na instituição de ensino que a abriga. Seu objetivo primordial é complementar a formação médica em uma área específica do conhecimento⁴.

Priorizando os domínios do conhecimento relevantes para o mercado de trabalho e/ou para a atuação em uma especialidade profissional, as ligas acadêmicas médicas buscam aproximar o estudante da prática de atenção à saúde. Elas visam formar profissionais sensibilizados e comprometidos, incentivar a pesquisa e a extensão, e desenvolver nos participantes habilidades para a promoção da saúde de maneira humanizada, em consonância com o fortalecimento e a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS)⁵. Dessa forma, as ligas são coerentes com a proposta nacional de extensão universitária, oferecendo oportunidades de pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação em metodologias, conceitos e ações sociais⁶.

Atualmente, o Brasil conta com 389 escolas médicas, segundo o Conselho Federal de Medicina⁷. Dentre elas, destaca-se a Universidade Regional de Blumenau (FURB), que oferece o curso de Medicina desde 1990. A primeira liga acadêmica médica da Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Liga de Traumatologia e Emergências Médicas (LITEN), foi estabelecida em 2001. Atualmente, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) possui 35 ligas acadêmicas médicas associadas à Divisão de Apoio à Extensão da instituição.

Em âmbito nacional, dados da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina indicam a existência de 3.600 ligas médicas⁸. No entanto, apenas oito dessas ligas abordam a temática da diversidade, sendo cinco na região Sudeste, duas na região Sul e uma no Nordeste.

Com a evolução das especialidades e o surgimento de novas demandas sociais, a criação de ligas acadêmicas tem sido estimulada. Nesse contexto, a Liga Interdisciplinar de Diversidade e Sexualidade (LINDES), fundada em 2022, destaca-se por seu foco no atendimento a minorias e na promoção da inclusão. A LINDES aborda as minorias sociais, buscando conceituar e desestigmatizar indivíduos negros, indígenas, pessoas com deficiência (PCD) e membros da comunidade LGBTQIAPN+, que abrange lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais e não binários.

A população de diversidade sexual e de gênero representa uma pauta central para a liga, pois simboliza um dos grupos historicamente mais marginalizados e invisibilizados nas práticas de saúde e na formação médica tradicional. O desconhecimento acerca de suas especificidades, aliado à persistência de estigmas e preconceitos, contribui para a reprodução de desigualdades no acesso e na qualidade do atendimento. Dessa forma, abordar essa população constitui um passo essencial para promover a equidade em saúde, formar profissionais sensíveis às diversidades humanas e consolidar um cuidado que reconheça e respeite a pluralidade das identidades e expressões de gênero².

No cenário nacional, esse grupo compreende 2,9 milhões de pessoas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁹. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNF) revelou que aproximadamente 1,2% dos brasileiros se declaram homossexuais, 0,7% bissexuais e 0,1% com outra orientação sexual. No estado de Santa Catarina, 93 mil adultos (1,7% da população catarinense) se

identificam como parte da comunidade LGBTQIAPN+¹⁰.

Diante desse expressivo contingente populacional e das complexas demandas de saúde que o público LGBTQIAPN+ apresenta, observa-se uma lacuna quase total na abordagem da diversidade da sexualidade humana nos cursos de graduação em medicina. Essa carência persiste apesar do reconhecimento da importância crucial de discutir criticamente esses temas¹¹.

Entende-se que a educação sexual deve ir além do ensino de métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e segurança sexual. Ela deve contemplar a complexidade da sexualidade, abrangendo temas como afetividade, desenvolvimento afetivo-sexual e a vasta diversidade presente nos vínculos e relações humanas¹².

Assim, a criação da LINDES fundamenta-se na defasagem curricular dos cursos da área da saúde, especialmente da medicina, em abordar as temáticas de diversidade de gênero e outros aspectos da pluralidade humana. A liga surge da necessidade de formar profissionais capazes de oferecer um atendimento em saúde integral, que respeite todas as facetas do indivíduo e garanta seu bem-estar psicossocial.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência da criação da Liga Interdisciplinar de Diversidade e Sexualidade (LINDES) vinculada ao curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Material e Método

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido por estudantes de medicina da Universidade Regional de Blumenau

(FURB). Descreve-se o processo de criação, ocorrido em 2022, e a implementação, em 2023, da Liga Interdisciplinar de Diversidade e Sexualidade (LINDES) nas dependências da referida instituição.

O projeto de extensão para a criação da LINDES, identificado pelo número 370/2022, foi submetido e aprovado via Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A aprovação formal foi concedida pela Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) em seis de fevereiro de dois mil e vinte e três. A autorização institucional para a criação da liga envolveu a Coordenadoria do Centro de Ciências Exatas e Naturais, à qual a professora orientadora da liga é vinculada, e subsequentemente a DAEX, garantindo a conformidade com os trâmites institucionais vigentes.

A coleta de dados para este relato de experiência foi realizada por meio da análise de atas de reuniões, listas de frequência, resultados de pesquisas de satisfação aplicadas após os eventos promovidos pela liga, bem como observações e insights obtidos durante os encontros e atividades desenvolvidas pela LINDES.

A análise dos dados seguiu a abordagem operativa da análise temática proposta por Minayo, que compreende as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados¹³. Esse processo permitiu identificar núcleos de sentido e construir uma síntese interpretativa fundamentada nas inferências realizadas, resultando nas categorias temáticas “Contribuição Social” e “Contribuição Acadêmica” à formação médica.

A seguir, descrevem-se o processo de criação da LINDES, sua dinâmica de funcionamento e os

eventos realizados, seguidos da discussão das contribuições da liga para a formação médica, com base nas dimensões temáticas emergentes da análise, em diálogo com as temáticas da diversidade e da sexualidade.

Relato da Experiência

A concepção da LINDES teve início no final do primeiro semestre de 2022, após uma palestra sobre identidade de gênero e orientação sexual ministrada por dois acadêmicos de Ciências Biológicas, a convite de uma professora da disciplina de Integração Básico-Clínica III. A atividade, mediada pela docente, despertou grande interesse entre os estudantes, que identificaram uma lacuna na abordagem da sexualidade e da diversidade na formação em saúde, especialmente no contexto acadêmico.

O ambiente acolhedor proporcionado pela professora favoreceu o diálogo e o engajamento dos participantes. Três estudantes, particularmente motivados pela discussão, uniram-se à docente para idealizar a criação de uma liga acadêmica voltada a essas temáticas.

Com o apoio e incentivo da professora, os estudantes buscaram informações sobre os trâmites institucionais necessários à formalização da iniciativa. Nesse processo, consultaram o Centro Acadêmico de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB), que dispõe de um manual orientador sobre os procedimentos burocráticos, e a Divisão de Apoio à Extensão (DAEX), responsável por reunir formulários e legislações pertinentes à criação de ligas.

No primeiro semestre de 2023, concretizou-se a fase inicial de criação da LINDES, com a participação da docente do Departamento de

Ciências Naturais (com formação e atuação em Ciências Biológicas, Neurociências e Biologia Celular e do Desenvolvimento) e de três acadêmicos do curso de Medicina. Posteriormente, a diretoria da liga foi formalizada, incorporando estudantes dos cursos de Medicina, Ciências Biológicas e Psicologia. Sua estrutura organizacional foi definida com os cargos de presidente, vice-presidente, diretor financeiro, secretário, diretor científico e diretor de marketing.

O processo de formalização envolveu o preenchimento de diversos documentos, entre eles: o parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, que aprova o projeto e o estatuto; a ata de constituição; a indicação do professor orientador; o estatuto; a relação dos integrantes da diretoria; o termo de responsabilidade junto à Universidade Regional de Blumenau (FURB); e o projeto de criação. Após a compilação e envio desses documentos à DAEX, e com a aprovação do projeto via SIPEX e das coordenadorias do Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN) e da própria DAEX, a LINDES foi oficialmente autorizada a iniciar suas atividades e executar suas propostas para o semestre.

O acrônimo LINDES foi escolhido pelos membros fundadores durante um processo criativo, buscando representar a comunidade e suas pautas contemporâneas: “L” de Liga, “IN” de Interdisciplinar, “D” de Diversidade, “E” como pronome neutro “e”, e “S” de Sexualidade.

Os requisitos documentais para a criação de ligas acadêmicas na Universidade Regional de Blumenau (FURB) estão estabelecidos na Resolução nº 54/2011, que normatiza o funcionamento dessas entidades. O requerimento de credenciamento da

liga exige o preenchimento dos dados da diretoria, do professor orientador, da área de conhecimento e do período de vigência (seis meses). A renovação do credenciamento, solicitada pelo presidente da liga, ocorre a cada semestre e requer aprovação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX).

O projeto de criação da liga, elaborado pelos membros fundadores, abrange introdução, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, constituição, assembleia geral e o modelo de gestão. A relação de integrantes da liga, por sua vez, lista os nomes e assinaturas de todos os membros da diretoria conforme seus cargos vigentes. Finalmente, o termo de responsabilidade do membro orientador, o responsabiliza pelas decisões e administração da liga, com prazo indeterminado, até a extinção da liga ou seu desligamento do cargo.

O estatuto da liga detalha todas as diretrizes operacionais, incluindo objetivos, funções dos cargos, normas, princípios, receita e patrimônio, além de especificar os critérios para se tornar um ligante: ser um acadêmico regularmente matriculado na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e estudante de um dos cursos da área da saúde, e prever o pagamento de uma taxa de inscrição semestral, com valores entre R\$10,00 e R\$15,00. Complementarmente, o Termo de Indicação do Orientador exige os dados e as assinaturas de todos os membros da diretoria, sendo mandatório que o orientador seja um professor ativo da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Para o início das atividades da LINDES, foi formada uma diretoria composta por um orientador

e seis acadêmicos da área da saúde da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Os cargos foram distribuídos entre presidente, vice-presidente, diretor científico, diretor de marketing, diretor financeiro e secretário.

É importante ressaltar que a escolha da diretoria fundadora (2023.1) ocorreu por meio de convites e indicações, sem a realização de processo

seletivo ou ampla divulgação no meio acadêmico. Contudo, nas gestões subsequentes, a diretoria passou a ser eleita por meio de um processo formal.

O quadro 1 apresenta as atividades do primeiro ano de implementação da LINDES, com o quantitativo de 88 estudantes que participaram dos encontros.

Quadro 1. Atividades realizadas pela LINDES em seu primeiro ano de atuação.

Tema	Modalidade	Palestrante	Participantes
Feminização Facial e Corporal	Palestra	- Médico cirurgião	13
Disforia de Gênero e Saúde Mental	Palestra	- Médica psiquiatra e psicoterapeuta	14
IST's	Palestra	- Médica infectologista - Médica especialista em Medicina da Família e comunidade - Psicólogo	14
Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+	Mesa redonda	- Médica especialista em Medicina da Família e Comunidade - Advogado criminalista - Advogado da área dos Direitos Humanos	17
Processo Cirúrgico e Manejo de Crianças Intersexo	Palestra	- Médica Urologista Pediátrica	10
Hormonioterapia para Transição de Gênero	Palestra	- Médico Endocrinologista	10
LIBRAS com Enfoque na Saúde	Aula Prática-Expositiva	- Psicóloga - Enfermeira graduada em Letras e LIBRAS	11

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Ao término das atividades semestrais, os participantes da liga possuem o direito de certificação para AACC, emitida pelo DAEX, se obtiverem até 75% de presença nos eventos organizados, sendo que o controle é feito por lista de frequência.

Para conhecer o nível de satisfação dos ligantes foi enviado um questionário via aplicativo de troca de mensagens. Dentre os respondentes, que correspondem a 37% dos ligantes, o feedback foi majoritariamente positivo, visto que 51,9% apontaram as atividades da liga como muito boas e 25,9% como bom.

Discussão

A criação da LINDES na Universidade Regional de Blumenau (FURB) representa um avanço na formação médica, ao suprir lacunas curriculares e promover uma abordagem integral e humanizada da saúde. A iniciativa, fruto da articulação entre estudantes e docentes, reafirma o papel do protagonismo acadêmico na proposição de soluções inovadoras e no fortalecimento da formação crítica.

A pluralidade de perspectivas que fundamenta a LINDES possibilita uma compreensão ampliada de temáticas complexas, cuja análise requer o reconhecimento das interseções entre aspectos

biológicos, psicológicos e sociais. Tal abordagem é indispensável para formar profissionais preparados para lidar com a integralidade do ser humano. Nesse sentido, a principal pauta da liga volta-se à população LGBTQIAPN+, historicamente negligenciada na educação médica tradicional.

A relevância de iniciativas como a LINDES torna-se ainda mais evidente diante de evidências que demonstram a persistência do preconceito em ambientes acadêmicos e profissionais. Pesquisa realizada com estudantes de medicina revelou altos índices de aversão a indivíduos LGBTQIAPN+, com 94,4% dos homens relatando rejeição a gays e 85,4% a travestis¹⁴. Outro estudo, com médicos e enfermeiros, identificou a presença de preconceito velado contra colegas homossexuais¹⁵.

Esses achados contrastam com as diretrizes do Conselho Federal de Medicina (CFM), que, em documentos como o Código de Ética Médica e a Resolução nº 2.265/2019, determina o exercício da medicina livre de discriminação e o atendimento integral à população transgênero¹⁶.

O cenário nacional de violência reforça a urgência dessas discussões. O Atlas da Violência apontou aumento de 29% nos homicídios contra indígenas, 12.202 casos de violência contra pessoas com deficiência e risco quase três vezes maior de assassinato entre pessoas negras em comparação a não negras. Além disso, observou-se crescimento de 9,5% nos casos de violência física e de 20,4% nos de violência psicológica motivadas por orientação sexual e identidade de gênero¹⁷.

Em Santa Catarina, dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2020 colocam o Estado como o quarto em registros de violência contra a população LGBTQIAPN+ e entre os que apresentam

maiores taxas de injúria racial. Particularmente vulnerável, a população trans sofreu aumento de mais de 10% nos assassinatos em 2023 em relação a 2022, totalizando 155 mortes, 145 homicídios e 10 suicídios, situação que se soma a elevados índices de sofrimento psíquico e a barreiras no acesso à saúde preventiva¹⁸.

Nesse contexto, a LINDES desempenha papel fundamental ao mitigar o desconhecimento que alimenta estereótipos e preconceitos. Ao promover conscientização sobre identidades de gênero e orientações sexuais, e ao se consolidar como espaço de acolhimento, a liga contribui para a criação de um ambiente universitário inclusivo e para a formação de profissionais alinhados tanto às exigências éticas quanto às necessidades de populações historicamente marginalizadas.

Como contribuição social e acadêmica, destaca-se a desestigmatização e promoção do respeito, que complementa a formação médica com competências para um cuidado mais empático e humanizado.

Importante salientar que a LINDES atua como mecanismo compensatório para suprir deficiências curriculares, ao mesmo tempo em que se alinha às diretrizes de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁹. O processo formal de sua criação, embora burocrático, garantiu legitimidade institucional, em consonância com normativas como a Resolução nº 54/2011 da Universidade Regional de Blumenau (FURB), que assegura a supervisão contínua e a seriedade das ações desenvolvidas.

Em síntese, a experiência da LINDES demonstra como as ligas acadêmicas podem assumir papel estratégico na inovação pedagógica e na transformação social em saúde. Ao fomentar o

debate crítico, a pesquisa e a extensão em diversidade e sexualidade, a LINDES não apenas enriquece a trajetória formativa dos estudantes, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo, equânime e responsivo às demandas da sociedade contemporânea.

Considerações Finais

Quanto às contribuições sociais relacionadas à criação da LINDES têm-se o espaço de diálogo construído entre o meio acadêmico e a sociedade em geral, promovendo conscientização e engajamento com questões críticas como diversidade sexual e de gênero. Isso não apenas demonstra o comprometimento da comunidade acadêmica com essas pautas, mas também amplia o entendimento e a aceitação dessas diversidades na sociedade.

Quanto às contribuições acadêmicas, a LINDES exemplifica uma abordagem acadêmica interdisciplinar ao explorar temas contemporâneos como gênero, sexualidade e deficiências, respeitando as perspectivas epistemológicas de cada campo da saúde.

Além de desafiar estigmas e preconceitos arraigados entre os próprios estudantes da área da saúde, a liga se propõe a promover uma formação crítica e inclusiva. Esta abordagem não apenas enriquece a pesquisa e os estudos na área, mas também fortalece a criação de políticas públicas e movimentos sociais voltados para a promoção da saúde e igualdade.

Essas contribuições destacam a importância da LINDES como um agente de transformação social e acadêmica, promovendo um ambiente mais justo e inclusivo para todos. A liga também desempenha

um papel crucial ao estabelecer um diálogo entre a esfera universitária, profissionais especializados na área, estudiosos, entidades médico hospitalares.

Essas ações não apenas fortalecem a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, mas também advogam por políticas institucionais que promovam a inclusão e a equidade para estudantes e profissionais LGBTQIA+ na educação médica e na prática clínica.

Referências

1. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 set 2025.
2. Brasil. Ministério da Educação. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF: MEC. 2012.
3. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 set 2025.
4. Soares FJP, Santana IHO, Cunha JLZ. Ligas acadêmicas no Brasil: revisão crítica de adequação às diretrizes curriculares nacionais. Rev Port Saúde e Sociedade. 2018; 3(3):931-944.
5. Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Rev Bras Educ Med. 2015; 39(3):410-7.
6. Cavalcante ASP, Vasconcellos MIO, Ceccim RB, Maciel GP, Ribeiro MA. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. Interface (Botucatu). 2021; 25:e190857.
7. Conselho Federal de Medicina (CFM). Escolas Médicas no Brasil. 2023. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/escolas-medicas/>>. Acesso em 20 set 2025.
8. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). Ligas Cadastradas. 2023.

Disponível em: <<https://ablam.org.br/ligas-cadastradas/>>. Acesso em 20 set 2025.

9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: Orientação sexual autoidentificada da população adulta. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

10. Paulo B. SC tem 1,7% dos adultos autodeclarados bi ou homossexuais, mostra IBGE. NSC Total. 2022. Disponível em: <<https://www.nscotal.com.br/noticias/sc-tem-17-dos-adultos-auto-declarados-bi-ou-homossexuais-mostra-ibge>>.

Acesso em 20 set 2025.

11. Vieira RC, Teixeira DS, Borret RH, Oliveira DOPS, Sarno MM, Lopes Junior A. Primary health care breaking taboos: memorial of the 1st SBMFC seminar of sexuality and diversity. Rbmfc.org.br. 2024. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1821/1509>>. Acesso em 20 set 2025.

12. Bruns MAT, Grassi MVFC, França C. Educação sexual numa visão mais abrangente. Rev Bras Sex Hum. 1995; 6(1):60-6.

13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

14. Moretti-Pires RO, Júnior ZCT, Campos DA, Guadagnin LI, Turatti BO. Preconceito contra diversidade sexual e de gênero entre estudantes de medicina de 1º ao 8º semestre de um curso da Região Sul do Brasil. Rev Bras Educ Med. 2019; 43(1 Supl 1):557-67.

15. Zanardo BVF, Gama GR, Andrade SMOO. Olhar dos médicos e enfermeiros sobre colegas gays e lésbicas. 2016; 2(1 Supl). Disponível em: <<http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/1629>>.

Acesso em 20 set 2025.

16. Conselho Federal de Medicina (CFM). Aumento recorde no total de médicos no país pode ser cenário de risco para a assistência, avalia Conselho Federal de Medicina. Portal CFM. 2024. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/noticias/aumento-recorde-no-total-de-medicos-no-pais-pode-ser-cenario-de-risco-para-a-assistencia-avalia-conselho-federal-de-medicina/>>. Acesso em 20 set 2025.

17. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Atlas da Violência 2023. Brasília, DF: IPEA. 2023. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia>>. Acesso em 20 set 2025.

18. Bochinni B. Registros de racismo e homofobia disparam no país em 2022. Agência Brasil. São Paulo. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-07/registros-de-racismo-e-homofobia-disparam-no-pais-em-2022>>. Acesso em 20 set 2025.

19. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_lgbt.pdf>. Acesso em 20 set 2025.